RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - EDUCAÇÃO PERMANENTE E CONTINUADA ANTICAPACITISTA

CORRESPONSABILIZAÇÃO E AUTOGERENCIAMENTO DA SAÚDE NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DE PACIENTES NEUROLÓGICOS

Monalisa Silva De França (fisiomonalisafranca@gmail.com)

Bruno Henrique E Silva Bezerra (brunohsbezerra@gmail.com)

Maria Grazielle Cândido De Macêdo (graziellemacdo22@gmail.com)

Natália Raiane Da Nóbrega Correia (nathy.raiane@hotmail.com)

Dayerlly Estefanny Lima Da Silva (dayerlly.estefanny@gmail.com)

Bruna Leticia Da Silva (leticiabs1411@gmail.com)

Introdução: Novas estratégias voltadas ao autogerenciamento da saúde de pessoas com condições neurológicas têm demonstrado impacto positivo no engajamento com o autocuidado, refletindo diretamente em desfechos mais favoráveis no processo de reabilitação. Nesse cenário, as tecnologias digitais emergem como ferramentas relevantes, pois favorecem a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes, ampliam o acesso à informação e contribuem para a adesão ao tratamento no ambiente domiciliar. Além disso,

possibilitam maior envolvimento dos familiares no processo terapêutico, fortalecendo o cuidado compartilhado e contínuo. Atualmente, aplicativos de troca de mensagens de texto, áudios e vídeos são bem difundidos entre todas as parcelas da sociedade. Por se tratar de um recurso de fácil acesso, embora simples, quando bem utilizado, constitui uma ferramenta eficiente para o monitoramento do autogerenciamento da saúde de pessoas com diversas condições. Objetivo: Relatar a experiência da utilização de ferramentas tecnológicas como estratégias de corresponsabilização e autogerenciamento no cuidado em saúde de pacientes neurológicos acompanhados em grupos terapêuticos no CER II APAE. Relato de Experiência: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido no CER II APAE, localizado no município de Currais Novos, Rio Grande do Norte. A experiência envolveu pacientes participantes de dois grupos terapêuticos de exercícios, o para pessoas pós Acidente Vascular Cerebral (AVC) e o com a Doença de Parkinson. Os participantes realizavam acompanhamento presencial semanal no serviço e, de forma complementar, foram inseridos em estratégias de educação em saúde voltadas ao fortalecimento do autogerenciamento. Para isso, foram utilizadas ferramentas digitais, especialmente um grupo no WhatsApp, associado à disponibilização de uma cartilha de exercícios em formato online e impresso, contendo orientações prévias para sua execução. Os pacientes eram orientados a realizar os exercícios em domicílio e enviar registros das atividades por meio do grupo virtual, utilizando fotos ou vídeos. O monitoramento foi realizado pela equipe de saúde com base nos registros encaminhados pelos próprios pacientes e/ou familiares. Como estratégia motivacional, foi implementado um sistema de pontuação baseado na frequência e regularidade da realização das atividades ao longo da semana, incentivando a continuidade do cuidado. Conclusões: A implementação de ferramentas tecnológicas associadas à educação em saúde mostrou-se uma estratégia viável para o fortalecimento do autogerenciamento e da corresponsabilização no cuidado de pacientes neurológicos. O uso do WhatsApp e de materiais educativos favoreceu o acompanhamento das atividades domiciliares, estimulou a adesão terapêutica e fortaleceu o vínculo entre usuários, familiares e equipe de saúde, contribuindo para um cuidado mais contínuo e efetivo.

Palavras-chave: autogerenciamento; tecnologia digital para saúde; educação em saúde; engajamento do paciente.